UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JÉSSICA DE FÁTIMA ARIOLI

PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PEJA-BAURU: AULAS VIRTUAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

BAURU
2023

JÉSSICA DE FÁTIMA ARIOLI

PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PEJA-BAURU: AULAS VIRTUAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Bauru.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Eliana Marques Zanata.

BAURU

2023

Arioli, Jéssica de Fátima
Projeto de Educação de Jovens e Adultos PEJA-Bauru: aulas virtuais durante a pandemia da covid-19 / Jéssica de Fátima Arioli, 2023
42 p. : il.

Orientadora: Eliana Marques Zanata

Monografia (Graduação) - Universidade Estadual Paulista (UNESP). Faculdade de Ciências, Bauru, 2023

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Tecnologias da Informação 3. Ensino remoto. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Estou sendo grata a muitas pessoas que passaram pela minha vida. Com o tempo, passei a acreditar que nada acontece por acaso e aceitar o fato de que todos precisam de ajuda. Agradeço imensamente a minha Professora Eliana Marques Zanata, por todo suporte, cuidado e orientação. Sempre admirei sua postura e seu trabalho em relação à busca por uma sociedade mais justa e humana.

Sou profundamente grata a tudo que vivi até este momento, do lugar onde nasci, histórias que aceitei escrever, pessoas com quem pude contar, compartilhando alegrias e tristezas, tudo que me faz ser eu no mundo.

Agradeço a minha mãe, Rosa (Nina), que me trouxe até a faculdade, porque não fosse esta mulher forte e guerreira, que fecha os olhos quando canta no terreiro, eu não teria nem chance.

Agradeço a minha avó, Cineyde, que me ensinou com sua fé e amor, a acreditar mais nas pessoas e na vida. À minha tia, Vanda, por sua honestidade, seu amor, suporte e confiança. Agradeço a Joisse e Geise, irmãs, que sempre cuidaram de mim e com quem posso contar sempre.

Meu pai, pelos filmes, musicas, conversas e viagens que só nós dois sabemos.

Agradeço a Laura por ser essa tempestade em forma de criança que me desafia a ser melhor no mundo, a Miguel que sempre doce me desperta amor. A Franciny, minha esposa, por seu apoio, paciência e coragem.

Agradeço amigos que estão sempre comigo e pessoas que em algum momento marcaram minha vida, Juliana, Kamilla, Emilly, Tairini, Karen, Isabela, Danilo, Vini, Marilyn, Fer, Rafa, Viviani, ente tantos outros.

Agradeço aos professores dessa caminhada, João, meu professor do ensino médio que me mostrou como a universidade não era uma realidade impossível, a Professora Verinha que foi a primeira a me dar oportunidades incríveis dentro do campus, a professora Maria José, Márcia, Macioniro e Victor, professores de extrema importância pra minha formação. E a todos que, direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“Se podes olhar, vê.
Se podes ver, repara.”
José Saramago

RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de análise documental e tem como objeto de pesquisa o ensino remoto dos alunos do PEJA - Projeto Unesp de Educação de Jovens e Adultos da Unesp – Campus Bauru, no período da Pandemia Covid-19. Mais especificamente do canal no YouTube PEJA UNESP BAURU, o qual atuou como ferramenta didática durante a pandemia da COVID-19, com a interrupção das aulas presenciais. Para além dos recursos tecnológicos advindos das necessidades escolares em época de pandemia e dos conteúdos disponibilizados em outras redes sociais como Instagram e Facebook, ferramentas suportes indispensáveis aos alunos do PEJA, o estudo teve por objetivo estender a discussão sobre o acesso a Educação do público da EJA, diante da desigualdade social no Brasil e das falhas do sistema educacional brasileiro, quando exclui e determina padrões de fracasso escolar que envolvem pessoas e suas liberdades, possibilidades reais de vida e futuro. À luz de uma pedagogia Freiriana que versa sobre Educação humanizada, o trabalho analisou ainda, a necessidade de projetos e programas que atuam efetivamente em função do resgate a cidadania e em direção contrária ao preconceito e exclusão de sujeitos em situação de vulnerabilidade social e socioeconômica.

Palavras-chave – PEJA; Educação de Jovens e Adultos; pandemia; YouTube; recursos tecnológicos.

ABSTRACT

The present work is characterized as a qualitative research of documentary analysis, whose object of analysis is the remote teaching of PEJA students - Unesp Project for Youth and Adult Education of Unesp - Campus Bauru, in the period of the Covid-19 Pandemic. More specifically from the YouTube channel PEJA UNESP BAURU, which acted as a teaching tool during the COVID-19 pandemic, with the interruption of face-to-face classes. In addition to the technological resources arising from school needs in times of a pandemic and the content made available on other social networks such as Instagram and Facebook, essential support tools for PEJA students, the study aims to extend the discussion on access to Education for the public of EJA, in the face of social inequality in Brazil and the failures of the Brazilian educational system, when it excludes and determines patterns of school failure that involve people and their freedoms, real possibilities of life and future. In the light of a Freirian pedagogy that deals with humanized education, the work also analyzes the need for projects and programs that act effectively in terms of rescuing citizenship and in the opposite direction to prejudice and exclusion of subjects in situations of social and socioeconomic vulnerability.

Keywords – PEJA; Youth and Adult Education; pandemic; YouTube; technological resources.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 09
2. METODOLOGIA 12
3. BREVE PANORAMA DA EJA NO BRASIL 13
4. CURRÍCULO NA EJA E A VISÃO FREIRIANA 17
5. PEJA E AS TDIC NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 23
6. ANÁLISES DE CONTEÚDOS DO CANAL DO PEJA NO YOUTUBE 26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 31
8. REFERÊNCIAS 33
9. APÊNDICE.....37

1. INTRODUÇÃO

O ensino remoto teve um aumento e um alcance muito heterogêneos no Brasil, isso afeta diretamente as camadas mais pobres da nossa sociedade que sofrem com o ensino a distância, devido a uma serie de fatores, tais como conectividade, acesso aos equipamentos necessários, pressão familiar em torno das dificuldades em casa, o que impacta negativamente no processo de ensino e aprendizagem, enquanto os mais ricos tiveram melhores oportunidades de se manter estudando, nesse sentido.

Uma análise realizada pela organização Todos Pela Educação, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021), aponta números alarmantes, ao todo são 2,4 milhões de crianças que não sabem ler e escrever.

Os dados coletados pela organização apontam a percepção da família em relação aos estudos dos filhos durante a pandemia e evidencia a importância da recuperação de aprendizagem, alfabetização de crianças de 6 e 7 anos, e sua preparação para as séries posteriores, para que também o número de evasão não suba desenfreadamente nos próximos anos.

Em relação a desigualdade educacional que também leva a desigualdade social, é uma demanda urgente, ética, econômica, que está presente antes da pandemia da COVID e agora se intensifica. Sendo necessário aprofundar o olhar para a primeira infância, para a educação básica, para a educação profissional moderna, contemporânea, criativa e digital.

O espaço das novas tecnologias permite ao sujeito ter acesso ou mesmo compartilhar informações e opiniões diversas sobre qualquer área do conhecimento. Segundo Lévy (1998), quanto mais o espaço do indivíduo se amplia, mais universal se torna com o agrupamento de interesses, o que gera uma troca coletiva e favorece o desenvolvimento da inteligência coletiva, conflitos de amadurecimento de opiniões, fortalecimento da tolerância e de compreensão mútuas. O que pode ser contrária a isto é a intolerância à opiniões contrárias e a invisibilidade da identidade que pode reforçar comportamentos agressivos e violentos.

Segundo Alves (2001), o acesso as novas tecnologias é importante, pois promove justamente a inserção em certos contextos sociais que são negados a uma

parte considerável da população que pouco ou nada tem em acesso à informação ou ainda qualidade e aproveitamento na aquisição de novos conhecimentos.

Atualmente, a EJA e os processos de alfabetização significam além de dominar a língua oral e escrita, desenvolver o caráter investigativo e capacidade de utilização e reformulação dos conhecimentos que chegam com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para Coelho (2002, p. 11) a incorporação dessas tecnologias no trabalho da EJA “é alcançada quando professores e alunos são capazes de selecionar ferramentas tecnológicas para ajudá-los a obter informações confiáveis e validas de uma forma planejada, de analisar e sintetizar à informação e apresentá-la profissionalmente.”

A autonomia do sujeito se desenvolve conforme ele aprende a utilizar estes instrumentos de pesquisa em conjunto com as atividades diárias que vão sendo facilitadas por ela.

Se para chegarmos aos objetivos educacionais e atender esses alunos precisamos, respeitar suas historias e suas vivências, em meio a pandemia da COVID 19, a escola precisava se adequar a este contexto do ensino remoto em larga escala e pensar possibilidades para aqueles que foram excluídos e agora retornam em situação de urgência em serem alfabetizados.

Para Moran (2009, p. 35) “A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece (…) na internet também desenvolvemos novas formas de comunicação, principalmente escrita.”

É importante lembrar que na EJA, também há jovens, adultos e idosos, que não fazem parte ou nem sequer tem acesso ao mundo da tecnologia. Sabe-se que na era digital, as TICs influenciam a educação e seu uso precisa ser planejado de acordo com o contexto de cada escola. Ao contrario disto:

> Reproduz-se o mesmo paradigma do ensino tradicional, em que se tem o professor responsável pela produção e pela transmissão do conhecimento. Mesmo os grupos de discussão, os e-mails, são formas de interação muito pobres. Os cursos pela internet acabam considerando que as pessoas são recipientes de informação. A educação continua a ser, mesmo com esses aparatos tecnológicos, o que sempre foi: uma obrigação chata, burocrática. (BLIKSTEIN, 2001, p. 1).

O desafio ao educador é saber mudar sua forma de comunicação. Segundo Paulo Freire (1996) “A educação autêntica não se faz de A para E, ou de ‘A’ sobre ‘B’, mas de A com E, mediatizados pelo mundo.” Para ele, ainda, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Segundo esta ideia, ao professor não cabe o simples depósito de informações programáticas ou um conjunto de informes. O educador dialógico, problematizador, irá se fundamentar através das situações concretas, existenciais, presentes, para construir diálogo.

E a partir das ideias propostas por Freire e outros pensadores, o presente trabalho tem por objetivo analisar os caminhos e as possibilidades que as TICs apresentam para a educação e o cenário da pandemia que fez necessário a criação do canal no YouTube para atender alunos das classes de PEJA em Bauru-SP no ensino remoto, e como se deu este processo desde sua criação até os dias de hoje.

O desenvolvimento da pesquisa se divide em três momentos, a começar pela retomada da historia da EJA no Brasil e a perspectiva Paulo Freire. Na seção dois, ela foca nas TICs no processo de ensino e aprendizagem remoto no PEJA, enquanto no terceiro momento, aborda justamente os conteúdos do canal criado no YouTube pelos alunos/professores do Projeto.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, de abordagem qualitativa, a qual tem por características, segundo Gil (2008) descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.

Para tanto, tomou-se como material de análise o canal do PEJA no Youtube, https://www.youtube.com/c/PejaUnespBauru/videos e procedeu-se a compilação, apresentação e análise dos vídeos disponibilizados nos anos de 2020 e 2021, respectivamente no período em que as aulas estiveram suspensas presencialmente e ministrados os conteúdos de forma remota.

Para tanto, também foi realizada a contextualização do PEJA com o objetivo de situar o leitor no contexto do canal do Youtube e sua importância nesse período.

3. BREVE PANORAMA DA EJA NO BRASIL

A EJA “é um campo marcado por tensões conceituais” (PAIVA, 2006, p. 3). Em cada período histórico, ela apresentou uma finalidade ou foi definida por objetivos distintos, e que nem sempre foi atender as reais demandas dos alunos.

> [...] os nomes são muitos e debaixo deles educação popular, educação de base, educação de adultos, educação fundamental, educação comunitária, educação permanente, há coisas e intenções iguais, semelhantes e até opostas. Neste emaranhado estão escondidas ideias iguais com rótulos diferentes e idéias diferentes com rótulos iguais. Há projetos e sobretudo há propósitos, muitas vezes opostos, que se cobrem das mesmas falas e, com palavras que pela superfície parecem apontar para um mesmo horizonte, procuram envolver as mesmas pessoas, prometendo a elas mudanças nas suas vidas, ou em seus mundos. (BRANDÃO, 1984, p. 15 *apud* PAIVA, 2006, p. 522).

Para Miguel Arroyo a EJA reflete como um espelho a imagem que fazemos dos sujeitos que nela estão inseridos. A escola erra ao olhar apenas as trajetórias escolares marcadas por defasagem, dificuldade de aprendizagem, repetências, evasão, entre tantos outros problemas envolvidos. Segundo o autor, o ponto de partida deve ser a reflexão sobre quem são estes jovens e adultos. A reconfiguração da Educação de Jovens e Adultos somente poderá ocorrer: ‘’Se o direito a educação ultrapassar a oferta de uma segunda oportunidade de escolarização, ou na medida em que esses milhões de jovens e adultos forem vistos para além dessas carências.” (ARROYO, 2007; p.23).

A formação e qualificação de professores é imprescindível quanto a busca por expandir o conhecimento centro desta área. Visando as raiz possibilidades do trabalho e o respeito pelo sujeito que busca esta modalidade. O profissional deve estar preparado para trabalhar na EJA. Machado (2010, p. 115) considera que:

> O desafio pedagógico de reconhecimento da nossa intransponível incompletude é por demais contraditório com a lógica ‘acadêmica’, que nos vende uma falsa ideia de verdade que pode ser apanhada e aprisionada numa capacitação, num treinamento, ou como ainda infelizmente muitos costumam chamar, numa ‘reciclagem’.

Segundo essa ideia é necessário refletir a formação de professores, cujo trabalho na EJA será fundamental a determinada visão de mundo emancipadora ou continua da opressão e empobrecimento da consciência libertaria do povo que nela esta inserido.

A EJA no contexto nacional e seu surgimento no Brasil por iniciativa do Estado, está marcado pela preocupação na capacitação dos sujeitos ao trabalho. Contudo, o seu desenvolvimento aponta para a preocupação dos educadores por uma reparação histórica contra as injustiças sociais, garantindo a esses sujeitos o direito o acesso a uma educação que lhes foi negada e a qual lhes é direito.

A Educação de Jovens e Adultos, segundo Girotto (2010, p. 7.), é fruto da miséria social e da precariedade de condições de vida e educação pública da maioria da população brasileira. A expulsão de alunos do Ensino Fundamental faz com que mais pessoas procurem os cursos de EJA, que tem origem na década de trinta, com a industrialização no pais, que começava a exigir mão de obra qualificada e instruída. Neste cenário, era preciso mover esforços do governo no sentido de oferecer esta formação aos adultos.

A partir daí emergem no país as escolas supletivas, e anos mais tarde surgem ideias no campo da educação com Paulo Freire que mudaria a visão sobre o pensamento politico pedagógico e sobre o próprio sujeito da EJA, com programas de alfabetização.

Ainda na linha do tempo, em 1964, o Plano Nacional de Alfabetização é criado, pouco tempo depois estes programas foram extintos pelo golpe militar conservador que via como ameaça a ordem a manutenção de programas que reforçassem o pensamento revolucionário.

Em um salto, registra-se no 1996, a origem o PAS (Programa Alfabetização Solidária) no governo de FHC (Fernando Henrique Cardoso) uma ação conjunta entre governo federal, municípios e universidades para alfabetizar jovens e adultos. No governo Lula foi criado um programa com o mesmo objetivo, denominado “Brasil Alfabetizado”. Em 2005. Lula cria o programa nacional de inclusão de jovens.

No que se refere a lei, A LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em 1996, Art. 37. Descreve ‘’A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.’’ É a lei que garante o acesso e a permanência na escola:

> A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e medio na idade própria, Os sistemas de ensino nos asseguraram gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos em idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do

> alugado, seus interesse, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. O poder publico viabilizara e estimulara o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (SAVIANI, 1997, p. 174).

Apesar do direito a educação estar garantido pela constituição federal (OLIVEIRA, 1988), a lei não garante equidade e nem qualidade de educação para todos. O trabalho conjunto entre estados e municípios, ou mesmo a criação de programas de alfabetização, não supre a demanda de escolarização no país, devido a tamanha desigualdade social que distancia e exclui pessoas de determinados contextos sociais.

Para Vóvio (2004, p. 43) conhecer, entender e discutir sobre as leis, é condição fundamental para o exercício da cidadania, no que se refere a garantia de direitos constitucionais. E, a “Educação de jovens e adultos é mais que reposição da escolaridade perdida” (ARROYO, 1989, p. 30). Para Possani (2007) “Educar jovens e adultos é educar para a liberdade e para o exercício pleno de sua cidadania, participando da sociedade como sujeitos históricos e políticos, entendendo esta participação como transformadora e libertadora”.

Para Lourdes Possani (2007), a desigualdade e exclusão presentes na sociedade capitalista gerenciados pelo estado são articuladas de forma pacífica através de instrumentos que reforcem o poder por meio do controle ideológico, cuja mediação se da inclusive através da escola, entre outras instituições culturais.

> O controle social e econômico ocorre nas escolas não somente nas áreas de conhecimento que as escolas possuem ou nas tendencias que encaminham, as regras e as rotinas para manter a ordem, o currículo oculto que reforça as normas do trabalho, obediência, pontualidade, e assim por diante.” (APPLE, 1982, p. 98).

É um fato que um dos principais fatores que levam a exclusão escolar é a situação socioeconômica das famílias, são jovens que desde muito cedo precisam ingressar no mundo do trabalho. Aos professores cabe repensar o seu papel, ressignificando seus saberes, crenças e objetivos. Os esforços movidos pelo governo no pós pandemia, deve levar em conta os altos índices de analfabetismo no ensino fundamental e as taxas crescentes de evasão do ensino médio.

A nova LDB e os Parâmetros curriculares nacionais (PCN) falam em autonomia dos projetos politico pedagógicos nas escolas, e em temas transversais

como possibilidades de se construir, coletivamente, uma educação que contribua para formar cidadãos.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2010 o Brasil possuía cerca de 14 milhões de analfabetos. O censo considera alfabetizada, a pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um texto simples no idioma de origem. O que chama a atenção, nas pesquisas realizadas pelo instituto, são os crescentes números de analfabetos funcionais. Cerca de 20% da população brasileira com mais de 15 anos e com menos de quatro anos de estudo completo, que não tem conhecimento suficiente de leitura e interpretação de texto.

Não surpreende o fato do fracasso na alfabetização ainda ser maior entre as crianças que vivem em regiões que possuem piores indicadores sociais e econômicos. O analfabetismo é um problema de natureza histórica e política e do vasto repertório de injustiças sociais e das mazelas da desigualdade que assola o Brasil.

4. CURRÍCULO NA EJA E A VISÃO FREIRIANA

Segundo Paulo Freire (2001, p. 46) é impossível pensar na educação de forma neutra, uma vez que ela se caracteriza como um ato essencialmente político. Portanto ninguém educa sem uma proposta política. Na sua concepção, a educação é um momento do processo de humanização, um ato político, de conhecimento e de criação.

> A compreensão dos limites da prática educativa demanda indiscutivelmente a claridade política dos educadores com relação ao seu projeto. Demanda que o educador assuma a politicidade de sua prática. Não basta dizer que a educação é um ato político assim como não basta dizer que o ato político é também educativo. É preciso assumir realmente a politicidade da educação. Não posso reconhecer os limites da prática educativo-política em que me envolvo se não sei, se não estou claro em face de a favor de quem pratico (FREIRE, 2001, p. 46).

A sua ideia de educação não se resume apenas como uma crítica à educação bancária, tradicional e autoritária, mas como uma práxis, sendo reflexão e ação verdadeiramente democrática, libertadora e transformadora da realidade.

Se nem todos querem voltar a escola ou tão pouco aqueles que voltam conseguem se manter nela, solucionar o problema do analfabetismo no Brasil e os problemas da evasão e da repetência se tornam cada vez mais importantes nos debates acadêmicos e dos pensadores da Educação de Jovens e adultos.

No início do século XXI, em São Paulo a taxa de evasão da EJA foi de quase 17% e dos que seguiram mais de 20% foram reprovados, (SME-SP, 1998), em 2005. A Plataforma Nilo Peçanha, que tem origem em 2017 pensada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), dados de 2021 apontam a taxa de evasão escolar na EJA em mais de 10%. Ainda que tenha sido registrado uma diminuição na evasão, 10% ainda se mostra um número alto e, a este respeito a reflexão de Paulo Freire pontuando causas da evasão na escola pública utilizando o termo “expulsão”, ainda se faz presente:

> Em primeiro lugar, eu gostaria de recusar o conceito de evasão. As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola (…) É a estrutura da sociedade que cria uma série de impasses e de dificuldades, uns em solidariedade com os outros, de que resultam em obstáculos enormes para as crianças populares não só chegarem a escola, mas também, quando chegam, nela ficarem e nela fazerem o percurso a que tem direito (FREIRE, 1995: 35).

O Censo da Educação Básica realizado entre 2014 e 2015 revelou a realidade da evasão escolar e do abandono escolar. Segundo os dados, entre os alunos matriculados no primeiro e segundo anos do Ensino Médio, o percentual de evasão foi de 12,9% e 12,7%, respectivamente, no Ensino Fundamental, a 3ª maior taxa de abandono são entre os matriculados no 9º ano: 7, 7%; já no Ensino Médio, o total é de 11,2% dos matriculados. Somente no 3º ano, a taxa de evasão chega a 6,8%.

Os maiores índices de desistência são entre os alunos das regiões rurais. Esses números não foram mais animadores em 2021 segundo o Censo Escolar da Educação Básica. Pelo levantamento, o abandono escolar dobrou na rede pública em 2021 em relação ao ano anterior.

Além disso, para Freire, enquanto educadores não podemos aceitar ou reproduzir a educação bancária, conceito que revela o depósito de informações desconectas da realidade do educando, que para ele não ganham representação significativamente palpável. Uma increpação mecânica da consciência, que vê o sujeito, segundo o autor, como algo vazio a ser preenchido.

Na concepção do autor, “A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles nova pronuncia.”

> Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193)

Nessa perspectiva de compreensão do educando da EJA, faz-se necessário e eminente a necessidade de traçar um currículo específico voltado a atender a especificidade desse público. O papel do professor não é falar ao sujeito ou impor suas ideias sobre o mundo, e sim, através da realidade do sujeito, dialogar com ele sobre esta visão e sua visão.

Para Carvalho (2004), a proposta curricular da EJA na qual se sustenta um discurso político pedagógico é formada por múltiplos contextos e sujeitos sociais. A atuação dos professores e a organização dos conteúdos e os objetivos da aprendizagem devem estar claros frente aos desafios de toda e qualquer mudança de realidade e consciência.

A linguagem, liberta o homem ao passo em que permite a reflexão crítica para a transformação da sociedade e do pensamento, em diálogo construído coletivamente no processo de ensino e aprendizagem. O sujeito na construção do pensamento crítico irá atuar no mundo de forma ativa exercendo sua cidadania. Não como mera reprodução, mas sim, reflexão, identidade e construção de sua voz própria, em contextos específicos, respondendo às necessidades e anseios particulares e coletivos de sua comunicação e socialização.

A palavra, emancipadora destes sujeitos “em vez de ser veículo das ideologias alienantes e/ou de uma cultura ociosa tornar-se-á geradora, isto é, o instrumento de uma transformação global do homem e da sociedade” (FREIRE, 1967, p. 3).

A comunicação dialética se apresenta como foco central nas ações pedagógicas e como condição fundamental para o desenvolvimento da linguagem. Ela acontece na troca entre os sujeitos no processo de comunicação. As palavras circulam entre as pessoas no cotidiano e as modificam neste processo de expressar-se no mundo, quando se fazem entender através da livre expressão. Enquanto o sujeito se comunica através do pensar também é modificado por ele, e pelo outro que também se expressa a sua maneira.

Desta forma, a comunicação é mútua, responsiva, não parcial, e sim dialética e, é o espaço de ouvir e fazer-se ouvir, buscando a reflexão que nada mais é que o pensamento sobre o pensamento. Sobre também, as informações que escuta, lê, percebe, trata-se do desenvolvimento cultural do sujeito em um processo de modificar e ser modificado pela palavra. O ponto de partida do trabalho pedagógico na EJA deve ser os saberes das vivências das/os educandas/os e o ponto de chegada, o conhecimento, por eles sistematizado” (GIROTTO, 2015, p. 267).

A ação educativa abre espaço para dar voz ao educando, como ser responsável pelo seu desenvolvimento e perceber-se sujeito deste processo.

> Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pela forma de avaliação [...] espaço de práticas sociais em que os alunos não apenas entrem em contato com valores determinados, mas também aprendam a estabelecer hierarquia entre eles, ampliam sua capacidade de julgamento e a consciência de como realizam escolhas [...] capaz de posicionar-se e atuar em situações de conflito. Educar para a cidadania é a exigência atual (VAIDERGORN, 2000, p. 109).

Segundo Magda Soares (2006) a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema/grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Envolve então um saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos. Uma proposta curricular carrega a importância da leitura e a escrita e seus usos e no contexto pós pandemia as TDICs ganham força como suportes de linguagem e meio para a aprendizagem com as atividades de letramento.

Até este ponto, fica claro que a EJA não é simplesmente uma modalidade de ensino direcionada a somente suprir o tempo perdido dos sujeitos que deixaram a escola no período regular. Arroyo (2007) acredita que atualmente esta concepção sobre a EJA esteja ultrapassado, pois, na verdade, a Educação de jovens e adultos se atenta em garantir, ou deveria, o direito a educação em um tempo específico de vida destes sujeitos.

> Os jovens que procuram a EJA vêm em busca de um ensino diferenciado, pousem sua maioria estão fora da faixa etária para esgueirem seus estudos no ensino regular. Os adultos buscam suprir o tempo perdido e se qualificar, pois precisam concluir seus estudos para melhorar seu salário e ter um emprego mais qualificado.” (SCHUNKE, 2010, p. 3)

Esta linha de pensamento se reforça nas ideias de (SANTOS 2001, p. 43) quando argumenta que a EJA teria por objetivo primeiro transformar a posição social dos sujeitos, ao prepará-los para ocupar outros espaços no mercado de trabalho, por vezes se afastando do direito que deveria garantir oportunidades educacionais aos que foram excluídos da escola precocemente

> […] ler, escrever e compreender a língua nacional, o domínio dos símbolos e operações matemáticas básicas, dos conhecimentos essenciais das ciências sociais e naturais, bem como o acesso aos meios de produção cultural, entre os quais o lazer, a arte, a comunicação e o esporte. (SANTOS, 2001, p. 45)

O trabalho da EJA se traduz pela compreensão da vida e posicionamento crítico de sua própria realidade: Oliveira (2001, p. 106) “a educação é entendida

como processo de formação para a cidadania, que exige acesso à informação e o conhecimento e a capacidade crítica para processá-los.”

As turmas de EJA, nos anos iniciais do ensino fundamental, são formadas por sujeitos alfabetizados ou não alfabetizados, que estão em processo de alfabetização. Alguns deles já estão familiarizados e conectados com a nova era digital e o mundo da tecnologia. No entanto, ainda existem aqueles que distantes desta realidade e do mundo interativo das redes sociais, possuem dificuldades para executar tarefas básicas do dia a dia, como lidar com os meios de transporte, ir ao banco, ou ainda solicitar algum serviço de entrega, entre outros.

O currículo da EJA deve ser pensado e executado com base no perfil do sujeito e distante de uma visão pessoal, pois o educador deve levar em conta os sujeitos em questão a quem se dirigem seus conteúdos organizados e elaboradores através de uma filosofia Freiriana, e a partir da realidade do educando.

O educador humanista, revolucionário, deve propor aos homens, utilizando contradições básicas e provocativas do pensamento reflexivo, sua situação, contexto real, existencial, como problema que o desafia instiga respostas e abre caminhos para uma verdadeira transformação.

> A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, matificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. [...] E crer no povo é a condição prévia, indispensável, à mudança revolucionária. Um revolucionário se reconhece mais por esta crença no povo, que o engaja, do que por mil ações sem ela. (FREIRE, 1996, p. 48).

Portanto, a conscientização docente diante dessa perspectiva política é essencial para a definição de conteúdos e métodos de intervenção, pois o educador deve se atentar a especificidade do aluno, a realidade que o cerca e os problemas sociais que enfrenta diariamente. Se o ensino for meramente conteudista, sem significado, com métodos de pura reprodução, descontextualizado, é provável que este aluno não só não aprenda, como perca o interesse em aprender e voltar novamente a escola.

O conteúdo programático da educação deverá partir do diálogo da mesma com a prática da liberdade, o universo temático do povo, o conjunto dos temas geradores de Freire. O objeto fundamental dos estudos é justamente o pensamento-lin-

guagem do sujeito no que se refere a sua própria realidade e os níveis de sua percepção, ou seja, sua visão de mundo.

> A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto ao ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto. (FREIRE, 1982, p. 11)

Para Freire, o indivíduo só pode conhecer o contexto em que está inserido se partir de uma visão totalizada para em seguida, se separarem e serem analisadas e isoladas os diferentes pedaços deste mesmo contexto, finalizando em uma nova visão mais clara de sua totalidade. Segundo suas considerações, a análise crítica de uma situação e seu significado na matéria existencial, abre espaço para o sujeito criar uma nova postura, e compreender a si e o mundo. A medida em que não podem ser captados fora dos homens, as temáticas significativas, são históricas. Sua investigação é um esforço comum entre consciência da realidade e autoconsciência ou autoconhecimento.

Em outras palavras, o planejamento de conteúdos da EJA não pode elaborar um programa a ser doado ao povo, assim como não pode usar o povo como um objeto de estudos, ou criar roteiros mecânicos de ensino e aprendizagem através de temas geradores tirados de contextos de forma arbitraria. Este planejamento, tem que ser feito através do diálogo, da comunicação, no sentir e na sua complexidade que nunca deixa de estar sendo algo. Tanto aluno quanto educador, são sujeitos do processo.

A partir deste processo se dá a busca pela transformação.

> A investigação da temática, repitamos, envolve a investigação do próprio pensar do povo. Pensar que não se dá fora dos homens, nem num homem só, nem no vazio, mas nos homens e entre os homens, e sempre referido a realidade.” (FREIRE, 1997, p. 28)

O pensar do sujeito, mesmo que ingênuo ou mecânico, é no processo de reflexão (pensar o pensamento), que ele o superará. Portanto, a superação não está no fato dele consumir ideias, e sim, criá-las e transformá-las em ação, que por consequência também interfere no meio.

5. PEJA E AS TDIC NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O PEJA - Projeto UNESP de Educação de Jovens e Adultos, é, além de um projeto de extensão universitária, o trabalho e pesquisa de professores, bolsistas e voluntários, que assim como Paulo Freire, acreditam em uma Educação que humaniza, que além de alfabetizar, desperte o pensamento crítico e possibilite o resgate a cidadania e inserção social de jovens e adultos excluídos pelo sistema de ensino e pela desigualdade social que assola o nosso País.

O projeto cria recursos e ferramentas para o desenvolvimento do ensino da EJA há mais de duas décadas, e conta com educadores, estudantes e voluntários atualmente em cinco unidades da UNESP no Estado de São Paulo, nas cidades de Marília, Bauru, Rio Claro, Assis e São José do Rio Preto.

Em Bauru, o programa atua em três espaços físicos, clinica de reabilitação para dependentes químicos, campus da UNESP e na Escola de Gestão da Prefeitura Municipal de Bauru.

O PEJA visa o resgate de uma parte da população que não teve oportunidade de frequentar a escola na infância ou adolescência e concluir o ensino fundamental em tempo “regular”, com o objetivo de inclusão de Jovens e Adultos não alfabetizados, que ainda não sabem ler e escrever, na construção de sua identidade pessoal e social, tornando possível aos alunos das universidades experiências de organizar, articular pesquisas e desenvolver projetos, discutir acerca de políticas públicas e abrir espaços de socialização dos trabalhos realizados junto aos órgãos colaboradores.

Granville (2010, p.3) situa que docentes que criaram as diretrizes do PEJA visavam um mesmo objetivo, garantir a aquisição de conhecimentos equivalentes ao ensino fundamental. Não seria interessante a criação de mais um projeto governamental voltado para as comunidades trabalhadoras que não garantisse de fato o aprendizado efetivo e integral. Portanto, também tinha-se a necessidade de estabelecer um vínculo de compromisso social reforçado pela academia em parceria com as instituições e a própria comunidade.

Neste sentido, as turmas de PEJA estabeleceram ao longo dos anos, inúmeras parcerias com as instituições que abrem espaço para suas salas de aula e atividades de extensão universitária. O desafio dos educadores e bolsistas está em articular teoria e prática. A práxis pedagógica que permeia todas as modalidades de

ensino, também esta posta nas particularidades do PEJA, e serve como impulso para a formação de professores que atuam frente a tantos desafios do ensino e transformação social.

No inicio de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional, e declara a pandemia da COVID-19. O cenário que foi percorrido a partir deste evento, resultou para que a utilização de ferramentas para o ensino remoto se intensificasse devido ao distanciamento social. Com o desenrolar da pandemia da COVID-19, cria-se a necessidade de um recurso que leve aos estudantes os conteúdos disponibilizados antes pelos educadores em aulas e encontros presenciais. Para este fim, alunos e professores criam uma plataforma no YOUTUBE, o canal PEJA Unesp Bauru.

Durante a pandemia da COVID-19, algumas ferramentas com a mesma estrutura que tem as redes sociais como Instagram e Facebook com estrutura já existente, foram voltadas a educação.

O canal do PEJA no Youtube surge então, da necessidade durante a pandemia da Covid-19, quando as salas foram fechadas e as aulas interrompidas, com a finalidade de democratização do ensino a distância e o resgate de interesse do aluno, que afinal, em outro momento, já teria se distanciado da escola. O canal tem como função facilitar a aprendizagem do aluno de PEJA, contribuindo como um recurso que auxilia para aprender o conteúdo. Cabe aqui, a possibilidade de acolher uma demanda que existia antes da pandemia, quando o educando trabalhador teve de parar ou escolher entre os estudos e o auxilio a renda familiar.

Publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, fez-se notar o parecer do Conselho Estadual de Educação – CEE 309/2020, pelo qual se reconheceu que diversos fatores foram agravados junto à educação: “Embora o ensino remoto tenha atenuado os prejuízos para a aprendizagem, é inegável que esse longo período sem aulas presenciais esteja associado a outras questões na área da educação como: o aumento da desigualdade; a diminuição do sentimento de pertencimento; e o aumento das taxas de evasão e abandono. Na saúde e segurança: prejuízo à nutrição dos estudantes; impacto negativo na saúde mental; aumento das vulnerabilidades; aumento das taxas de trabalho e exploração infantil; aumento da pobreza; perpetuação das desigualdades sociais e pobreza de forma geracional.” (SÃO PAULO, 2020, p. 27).

As videoaulas contam com conteúdos de diversas matérias que vão desde interpretação de texto, história, geografia, matemática e ciências, à questões tiradas de provas do ENCEJA (O Exame Nacional para certificação de competências de Jovens e Adultos).

Segundo Moran (2011), é o processo de comunicação entre pessoas que caracterizaria a educação, os processos de troca e não somente de fala de um para o outro, ou o preenchimento da educação bancária de Freire “O educador é mais experiente, mas o outro, o sujeito, o aluno também é importante no processo. Não é só alguém que escuta, ele participa e produz novos significados.”

O professor mediador, que é quem coordena este tipo de aula on-line e compartilha videoaulas, materiais didáticos, mensagens, tem o perfil do educador pesquisador, pois também é necessário estar a frente dos conhecimentos da nova era tecnológica. Já os alunos podem delinear o próprio processo educativo e interagir de forma significativa, contribuindo para criação dos conteúdos, construção do conhecimento e discussões pertinentes aos temas direcionados pelo professor mediador.

6. ANÁLISES DE CONTEÚDOS DO CANAL DO PEJA NO YOUTUBE

O YouTube é uma plataforma de streaming que se popularizou por ser de fácil acesso, gratuito e rico em informações de todas as esferas da vida cotidiana e ou área de conhecimento. Por este motivo, durante a Pandemia da COVID 19, as práticas de comunicação foram marcadas pela utilização deste e outros serviços de mídia.

Para o PEJA Unesp Bauru, proporcionou facilidade e sociabilização, diálogo e compartilhamento de informações e conhecimentos dos mais diversos. Justamente a partir das mediações, observamos a criação de ambientes de comunicação estabelecidos de maneira conjunta que permitiram unir diferentes alunos, professores e informações, e oportunizar espaços de troca de conhecimento.

Neste sentido, Martín-Barbero (2000) afirma que o conhecimento sobre as mediações nos leva a pensar a comunicação como um espaço que oportuniza mudanças políticas, sociais e comportamentais através do acesso às mídias. A partir dela e sob influência da sua realidade, vivências, crenças, conflitos, o sujeito decodifica informações e constrói significados para as coisas no mundo.

O canal foi criado em 4 de setembro de um 2020, em relação aos dados atuais, ele conta com 123 inscritos e um total de 2.863 visualizações. São 36 vídeos publicados. O Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA Bauru é orientado pela Professora Eliana Zanata e Professor Antônio Marques, o Projeto foi criado em 2000 e elaborado pela Unesp- Bauru onde seu principal objetivo é atender a comunidade, tanto a institucional como a comunidade ao redor do campus.

Em decorrência da Pandemia da COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas e o PEJA passou a atuar online através do canal no Youtube- com vídeos interativos, informações e outras redes sociais de apoio, com materiais didáticos de fácil entendimento, disponibilização de materiais para estudo, como WhatsApp, Facebook e Instagram.

As videoaulas do canal, apresentam as disciplinas através do tema gerador, que unindo os conteúdos trabalham assuntos pertinentes aos estudos para o ENCCEJA, a prova de certificação do ensino médio. São conteúdos didáticos sobre política, atualidades, cotidiano, humanidades e diversos conteúdos educativos relevantes aos alunos da PEJA.

No quadro 1 – Os conteúdos de matemática proporcionam executar operações matemáticas básicas, empregar o uso de numerações decimais em atividades do cotidiano, conhecer as equações, trabalhar o raciocínio lógico na resolução de problemas tiradas de provas do ENCCEJA.

Quadro 1 – Matemática

CONTEÚDOS	PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS
Grandeza e Regra de Três	As grandezas proporcionais em nosso dia-a-dia; grandezas diretamente proporcionais ou inversamente proporcionais. Regra de Três- Simples e Composta
Unidades de Medidas I e II	Unidade de Medida: massa; sistema internacional; exemplos de unidade; unidades de comprimentos existentes; conversão das medidas de comprimento
Multiplicação	Questão 52 - Prova ENCCEJA 2019 Ensino Fundamental
Globalização	Tecnologias, Economia e Comércio Questão 35- Ensino Médio ENCCEJA 2019- Análise de Gráfico
Questão 50 e 55 ENCCEJA 2019	Função de 1 Grau Questões Problema
Adição e Subtração	Operações e Cálculos básicos

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 2- As questões de Língua Portuguesa focam na interpretação de texto, uso correto da gramatica, pontuação, habilidades escritas, capacidade de questionar o sistema e reconhecer os direitos deveres e leis que ditam o mundo do trabalho e nossa sociedade em geral.

Quadro 2 – Língua Portuguesa

CONTEÚDOS	PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS
Crase	Utilização, casos e dicas do emprego da Crase
Classes de Palavras	Substantivo e artigo; adjetivo e numeral; pronome e verbos; advérbios e preposição; conjunção e interjeição.
Tipos de Sujeito	Sujeito simples, composto, oculto, indeterminado, inexistente.
Questões ENCCEJA 2019	Questão 15 - Ensino Fundamental-Poesia Questão 12 – Ensino Médio Reportagem- Gramática-conjunções
Questão 11- ENCCEJA 2019 Ensino Médio	Atividades Físicas e Sedentarismo
Interpretação de Texto	Estratégias para resolver questões do ENCCEJA

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 3- que traz conteúdos de História e Geografia, discute questões relativas ao meio ambiente, meios de transporte, urbanização, etc. O vídeo de maior repercussão do canal está justamente nesta categoria: “Confrontos sociais e território nacional” (PEJA UNESP BAURU, 2020) passou de 1,2 mil visualizações e foi publicado há mais de 2 anos, resumo adequado da história do Brasil desde seu descobrimento até os tempos atuais e do sistema capitalista.

Quadro 3 – História e Geografia

CONTEÚDOS	PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS
Confrontos Sociais e Território Nacional	Direito dos Índios; capitalismo; chegada dos portugueses, fixação das fronteiras brasileiras, povoamento e terras indígenas.
A vida cotidiana e os Impactos Ambientais	Atividade Industrial; produção de lixo e esgoto; produção de energia; sistemas de geração de energia; movimento ambientalista.
Meios de Transporte	História e desenvolvimento; perspectivas sobre o futuro
Destino final do lixo	Questão 35 ENCCEJA – 2019 Coleta seletiva, reciclagem, compostagem, aterro sanitário.
Desertos verdes e a monocultura de eucalipto	Questão 50 do ENCCEJA 2019 Produção agrícola, biodiversidade, impactos sociais, economia.
Energias Renováveis	Questão 59- ENCCEJA Energia sustentável- matéria orgânica, energia solar, eólica, hídrica, etc. Sustentabilidade.
Questões ENCCEJA – 2018	Análise de Gráficos.

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 4 – relativo a Ciências busca desenvolver noções de saúde física, higiene e saúde, além de focar também nas questões do meio ambiente, breve resumo sobre a vacina e sua importância, desvendando mitos sobre a criação da vacina contra a COVID-19 tão discutida na sociedade.

Quadro 4 – Ciências

CONTEÚDOS	PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS
Vacinas	Produção; importância; COVID-19.
Pirâmide alimentar, saúde e bem-estar	Hábitos alimentares, organização, consumo.
Meios de Transporte	Impactos ambientais e tipos de transporte; mobilidade urbana sustentável.
Reciclagem	Questão 10 – ENCCEJA 2019 Coleta e reciclagem, preservação do ecossistema, economia e preservação de recursos naturais.
A Teoria da Evolução	Questão 1- ENCCEJA 2019 Darwin, Lamarck, seleção natural, etc.
Questão 17- ENCCEJA 2020	A importância da atividade física para a saúde e seus benefícios.
Questão 5 ENCCEJA – 2018	Impermeabilização do solo, urbanização.

Fonte: Elaborado pela autora

O quinto e último quadro apresenta vídeos de apresentação do Projeto PEJA e das alunas que fazem parte da criação do canal e difusão dos conhecimentos organizados e planejados para as aulas online. Para elas, uma educação de qualidade é feita através da formação de professores dentro das universidades, mas além disso, é feita da troca de experiências entre futuros educadores e quem já está atuando dentro das escolas.

Quadro 5 – Temas Diversos

CONTEÚDOS	PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS
Primeiro vídeo do canal	Apresentação PEJA- integrantes
Redação	Como escrever redação do ENCCEJA
Curta- Educação de qualidade	Adaptação ao cenário da pandemia da COVID-19

Fonte: Elaborado pela autora

Entre os comentários e interações de alunos que assistiram aos vídeos podemos encontrar frases como: “vídeo importantíssimo”, “troca de ideias muito importante, aula muito bem explicada”, “muito didático e interessante”, “assunto pertinente, obrigada aos colaboradores”, entre outros.

É importante salientar que todo o trabalho pensado para aulas remotas foi diversificado e embasado nas ideias de Paulo Freire. Os conteúdos criados para o canal partiram de objetivos claros e específicos, quase em sua maioria, voltados para

as provas do ENCCEJA de diferentes anos. Muitos alunos se beneficiaram com as videoaulas e seus conteúdos de fácil entendimento e leitura. E muitos, através do WhatsApp, puderam receber atividades e continuar estudando com base no planejamento das aulas do PEJA.

O processo de informar através dessas mídias deve se estabelecer de forma mútua, conjunta, entre o pesquisador que produz o conteúdo e aquele que vai poder consumir esses conhecimentos. Os conteúdos digitais como o do canal PEJA se dão como práticas libertadoras do conhecimento.

> Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1983, p. 15).

Não somente utilizar recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas na esperança de produzir outro tipo de conhecimento ou visão de mundo. Para uma real mudança de perspectivas, comportamentos e contextos sociais, é imprescindível que as ferramentas tecnológicas não sejam apenas uma forma de reproduzir a educação depositária ou de passar a limpo o trabalho dos pesquisadores e estudantes, pois vários temas que podem ser difíceis de serem trabalhados, podem ser debatidos na linguagem digital, como uma oportunidade para conversar sobre ciência, sociedade, política e humanidades, de forma descomplicada e coletivamente.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso o olhar para o sujeito real, da busca pelo conhecimento, inclusão e transformação social. “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje.” (FREIRE, 1996, p. 53)

A pesquisa apresentada neste trabalho de conclusão de curso teve por objetivo salientar a importância do olhar para o sujeito na construção e planejamentos didáticos para a EJA, na busca pelo direito a educação quando negado, no trabalho desenvolvido pelo projeto PEJA de extensão universitária durante a pandemia da COVID 19 com a criação do canal no YouTube e na visão libertadora de Paulo Freire sobre a Educação.

O PEJA é um espaço que oportuniza e aperfeiçoa práticas educativas, discussão de teorias, análise de recursos e elaboração de ferramentas de transformação social, que já educou mais de quatro mil alunos presentes em suas salas de aula e formou centenas de educadores (bolsistas) e pesquisadores de graduação. Ele está presente na comunidade com o objetivo de resgatar a cidadania de uma população que por determinados fatores, não teve acesso à educação no ciclo formal, muitas vezes onde o poder público não chega, e onde as mazelas sociais da desigualdade se desenrolam.

Durante a Pandemia da COVID-19, fez necessário ao PEJA criar ferramentas didáticas que atendessem essa população de maneira remota, em aulas online, bate-papos e discussões através das redes sociais criadas para esta finalidade.

O trabalho começa a partir da visão de mundo deste sujeito que abre um leque de possibilidades a serem trabalhadas por este professor de forma a gerar discussão, estranheza, reflexão, e depois, caminhar de volta ao todo, em busca desta transformação.

De forma presencial ou remota o projeto oportuniza ao sujeito uma educação mais humanizada e mais próxima da sua realidade. O canal no YouTube funcionou como suporte para os conteúdos didáticos continuarem a ser disponibilizados aos alunos do projeto, tendo em vista a necessidade de cada aluno, os vídeos contam com os mais diversos recursos visuais, jogos de perguntas e respostas, interação, curiosidades, entre outros. E foram também divulgados em todas as redes sociais do PEJA, no Facebook e Instagram, com o intuito de alcançar mais pessoas. Além dos

próprios estudantes que já faziam parte do projeto antes do desenrolar da Pandemia.

Esta pesquisa teve como fonte geradora, o impulso transformador, a inspiração da transformação social baseada nos ideais de Paulo Freire.

Fica evidente, a importância da continuidade do projeto, tanto para a comunidade quanto para os educadores em formação. É preciso maior investimento público, mais infraestutura, mais acesso, mais recursos para os mais pobres. Equidade no acesso a educação e acesso as novas tecnologias. O trabalho do canal reduziu suas atividades com a retomada das aulas presenciais, mas é fato que as novas tecnologias estão sendo inseridas nas escolas e é preciso aprendê-las e oportuniza-las. O trabalho do professor precisa estar alinhado ao desenvolvimento das TICs e da nova era digital, assim como o trabalho da EJA precisa repensar esta prática a partir do que ocorreu durante a Pandemia.

Para os educadores bolsistas, alunos de graduação e colaboradores, é, para além de um contato com essa população, uma grande oportunidade de compreender e reforçar políticas públicas que abracem e ofereçam esse resgate de cidadania e vivências de novos contextos para que estes sujeitos avancem não só no quesito trabalho, mas no sentido de entender o mundo ao redor, pois a medida em que este sujeito avança, suas condições de inserção social avançam com ele e constroem sua identidade.

O trabalho do PEJA é transformador, visto que através da filosofia Freiriana, oportuniza aos sujeitos que dela participam, não só a retomada dos estudos, mas esses desafios do pensamento crítico acerca de sua realidade e do mundo, estabelecendo novas visões, novos caminhos que levem este sujeito a inserção em novos contextos que antes para ele não existiam como algo real, possível.

Fica evidente que o olhar para o sujeito é indispensável ao trabalho do professor, que busca a revolução citada em Freire, da mudança social, da transformação da realidade de jovens e adultos que tem o direito de conhecer e escolher seu próprio mundo e futuro. Se abre para o mundo de novas possibilidades, novos caminhos, nossas falas, contextos, pode ser simplesmente. A nós, enquanto educadores, cabe que a Educação de Jovens e Adultos seja mais humana.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. **Construções textuais de aluno jovens e adultos na interseção com tecnologias de escrita informatizada: possibilidades de inclusão.** In: reunião anual da ANPED, out. 2001.

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo.** São Paulo: Brasiliense, 1982..

ARROYO, M. G. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos- Um campo de direitos e de responsabilidade publica, p. 19-23.** Belo Horizonte, 2007.

ARROYO, Miguel G. **Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. São Paulo: Editora Autentica, 2007.

ARROYO, M. G. **O direito do trabalhador a educação.** In: GOMES, Carlos M. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador.** São Paulo: Cortez/ Autores associados, 1987.

BLIKSTEIN, Paulo. **Novas tecnologias podem limitar e esvaziar o homem. Jornal do Brasil**, 18 fev. 2001.Caderno Educação e Trabalho.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **O que é método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei no 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, 1996.

CARVALHO, R. T **Discursos pela interculturalidae no campo curricular da Educação de Jovens e Adultos no Brasil nos anos1990.** Recife: NUPEP/ UFPE/ Edições bagaço, 2004.

COELHO, M. I. I. **Introdução de novas tecnologias de informação e de comunicação na educação presencial e a distância: contextos, processos, fatores e resultados.** Belo Horizonte: FaE/CBH/UEMG, 2002.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1995-1996.

FREIRE, Paulo**. A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 28 ed. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1967.

_____. *Educação como prática da liberdade.* 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro | São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo**. Política e educação:** ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTTO, C. G. G. S. **Educação de Pessoas jovens e adultas: Múltiplas faces de um projeto educacional. Cap. 1 Educação de jovens e adultos: letramento, currículo e práticas pedagógicas.** PEJA/PROEX/UNESP. Out. de 2010.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **Reflexões sobre o leitor mirim: leitura, literatura infantil e biblioteca escolar.** Ensino em Re-vista (UFU. Impresso), v. 20, 2013. p. 341 - 355.

GRANVILLE, M. A. **Educação de Pessoas jovens e adultas: Múltiplas faces de um projeto educacional.** Prefácio, São José do Rio Preto, agosto de 2010.

IBGE/PNAD Contínua. Elaboração**: Todos Pela Educação.IMPACTOS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS/** nota técnica, fev. 2021

IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar, 1998. Disponível em:** http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId>. Acesso em: 04 out. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE **GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico**: 1940, 1950.

LÉVY, Pierre. **A revolução contemporânea em matéria de comunicação. Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 9, p. 43, dez. 1998.

MACHADO. M. M. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, pág.** 100-121, Autêntica, Belo Horizonte, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. BARCELOS, Claudia. **Comunicação e mediações culturais [Entrevista]. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 151- 163, jan./jun. 2000.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In:** MORAN, J. M. MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A**. As novas tecnologias e mediação pedagógicas.** 16 ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MORAN, J. M. **Tecnologia aplicada à educação** (Parte 1). Web aula. Entrevista concedida à Denise Lourenço Barbosa. Youtube, 17 ago. 2011. Disponível em: <http://youtu.be/vEXeevWJANE>. Acesso em: 8 nov. 2013.

OLIVEIRA, Juarez de. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 1998.

OLIVEIRA, M. R. N. S. **Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico, a mediação tecnológica nas praticas didático-pedagógicas.** Revista Brasileira de Educação, 2001.

PAIVA, Jane. **Direito à Educação de Jovens e Adultos: concepções e sentidos.** Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/29 / trabalhos/trabalho/GT18-2553—Int.pdf>. Acesso em: 25 set. 2013.

PAIVA, Jane. **Tramando concepções e sentidos para redizer: o direito à Educação de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, set./dez. 2006.

POSSANI, Lourdes de Fátima Paschoaletto. **Educação de jovens e adultos: um olhar sobre a exclusão**. Lourdes de Fátima Paschoaletto Possani; São Paulo: Editora Articulação, 2007.

PEJA Unesp Bauru**,** YouTube**,** set. 2020. Disponível em **https://m.youtube.com/@PejaUnespBauru** Acesso em 15 de set. 2022.

SANTOS, G. L. **Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção em um programa de EJA entre adultos das camadas populares**. Belo Horizonte: UFMG/FAE/DPPG, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1984.

SAVIANI, Demerval. **LDB- Trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores associados, pp. 163-188, 1997.

SÃO PAULO. **Boletim do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.** 2020. Disponível em: <https://delimeira.educacao.sp.gov.br/comunicado-extraordinario-derlim-de-16-12-2020/>. Acesso em 19 nov. 2022

SCHUNKE, D. M., BRONDANI, D. S., RIGON, J. I., PEREIRA, M. N. F., RIBEIRO, P. S., LAUERMANN, R. A. C. **TIC Aplicada na Educação colaborando na Aprendizagem de Jovens e Adultos.** Disponível em: http://www.uabrestingaseca.com.br/insight/artigos_01_2010/tic_educacao.pdf Acesso em 29 de Set. de 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Vivências na construção de projetos para a EJA. Caderno n 6. Coleção Uma nova EJA para São Paulo.** São Paulo: SME-SP, 2004
_____. Portaria n 7.172/05, 2005.

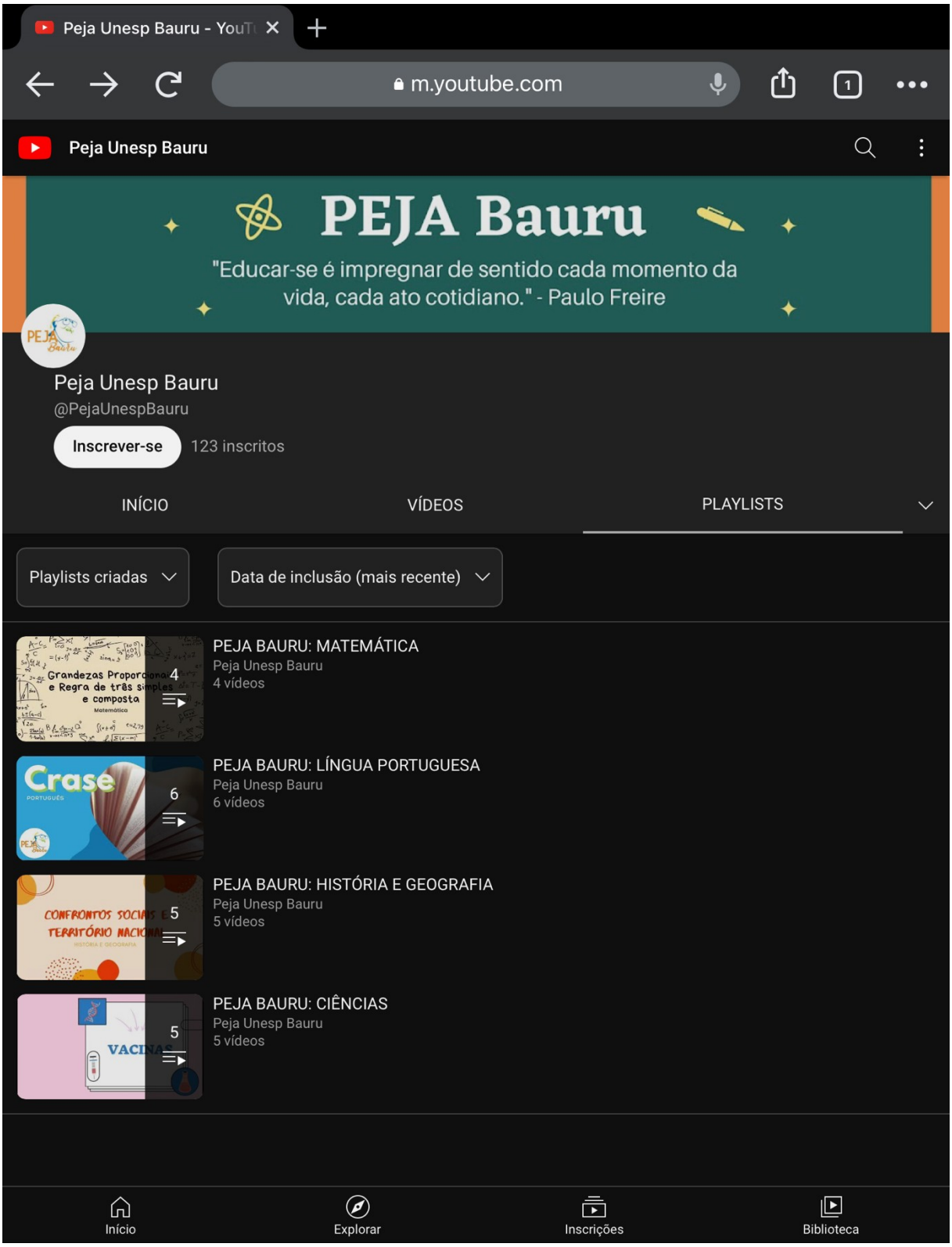
SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 4 ed. São Paulo, Conexto, 2006.

VAIDERGORN, José (org.). **O direito a ter direitos. Coleção polêmicas do nosso tempo.** Araraquara: Autores associados, 2000.

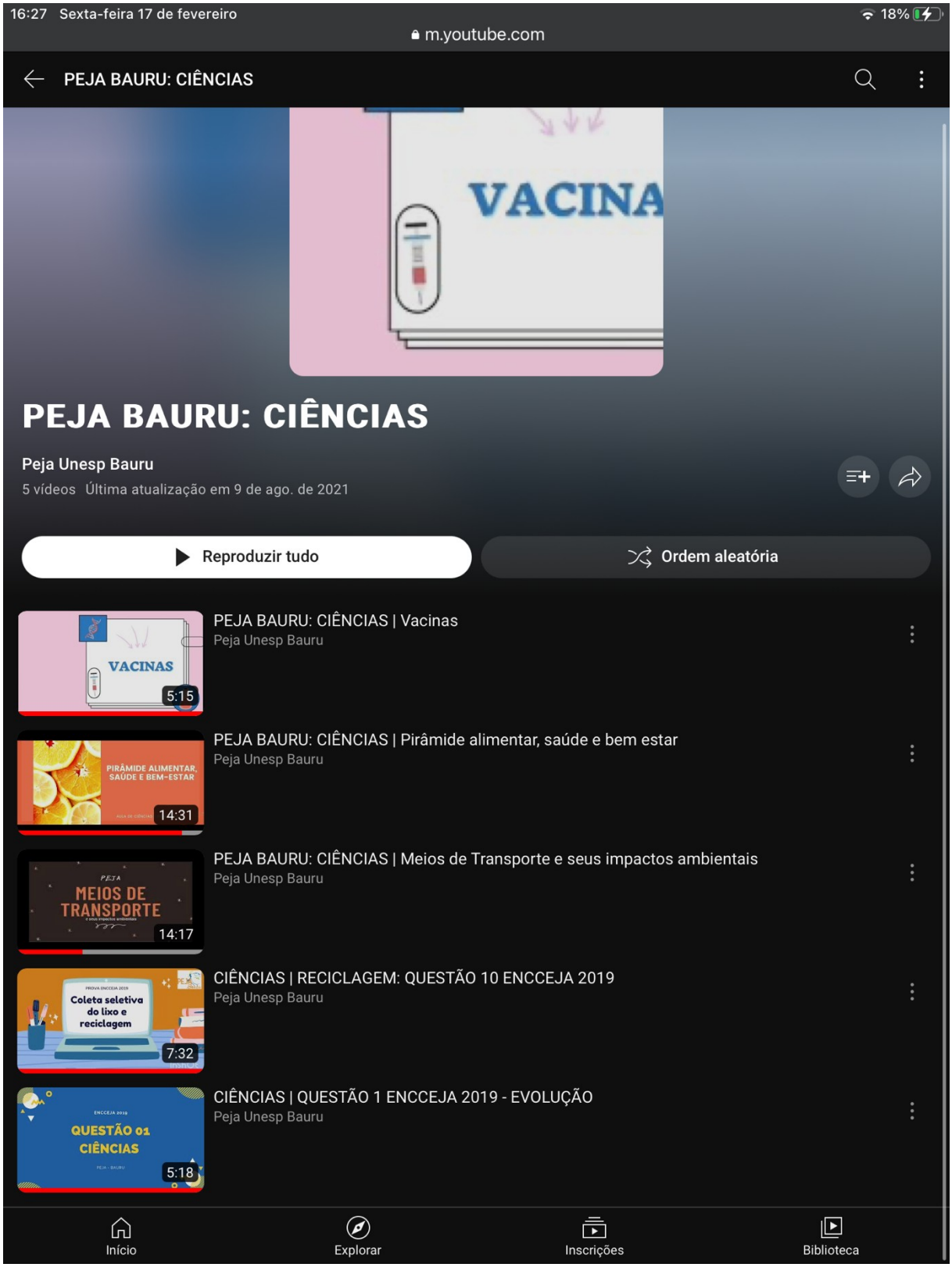
VÓVIO, Cláudia Lemos. **Educação: um direito de todos.** In BEOZZO, José Oscar. Educar para a Justiça, a solidariedade e a paz. São Paulo: Paulus, 2004.

APÊNDICE

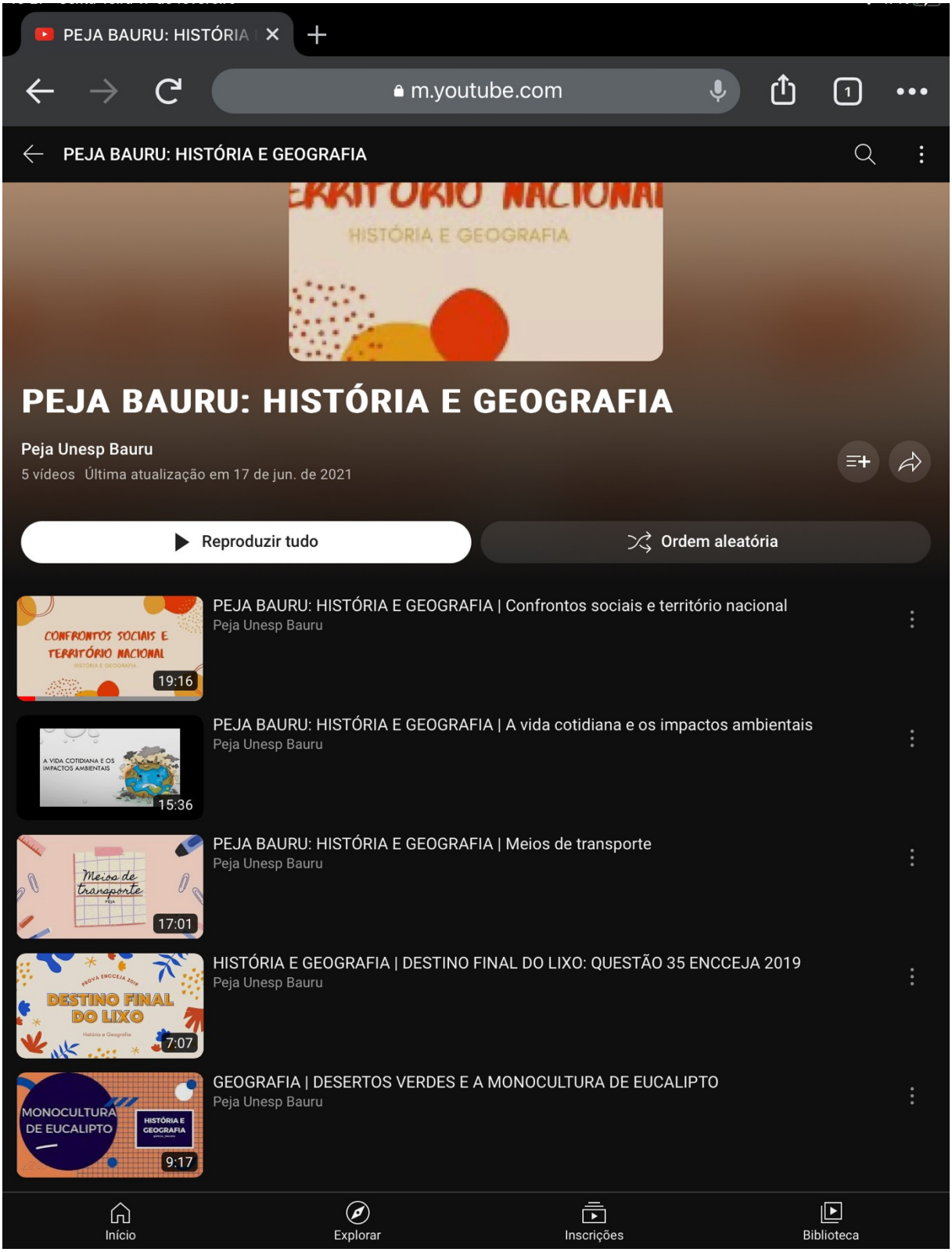
Apresentação do Canal- Layout do YouTube CANAL PEJA BAURU.



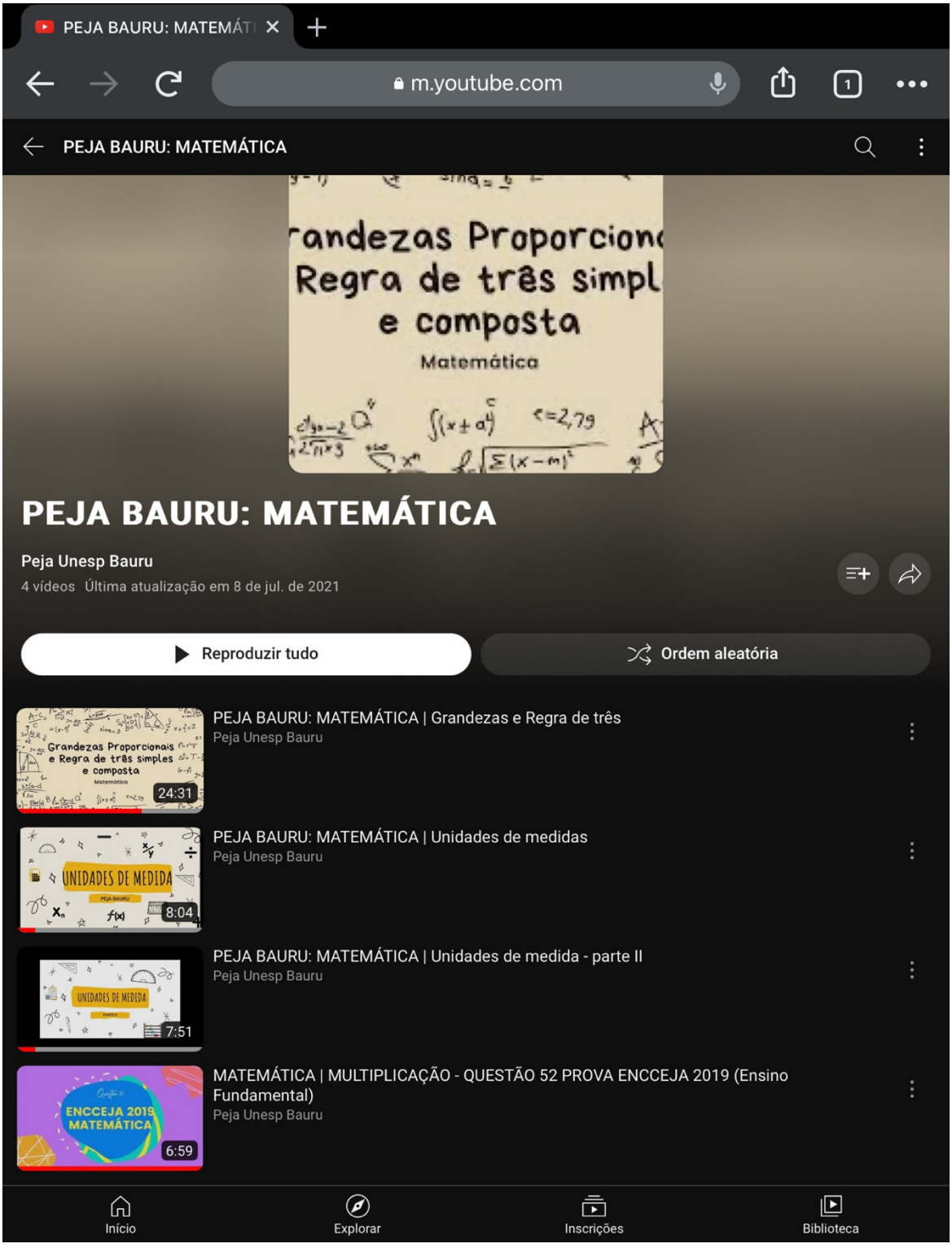
Conteúdos de Ciências no canal do YouTube.



Conteúdos de História e Geografia no canal do YouTube.



Conteúdos de Matemática no canal do YouTube.



Conteúdos de Língua Portuguesa no canal do YouTube

